

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atividade educativa para identificação correta do paciente: um relato de experiência

Educational activity for correct patient identification: an experience report

Actividad educativa para la identificación correcta del paciente: un relato de experiencia

Campelo, Rômulo Costa¹; Silva, Walicy Cosse²; Sousa, Carla Kellen Lima³; Araújo, Gilsara Leite⁴; Bizerra, Laureany⁵; Leite, André Geisteira de Moura⁶; Araújo, Raquel Vilanova⁷

Como citar este artigo: Campelo RC, Silva WC, Sousa CKL, Araújo GL, Bizerra L, Leite AGM et al. Atividade educativa para identificação correta do paciente: um relato de experiência. J nurs health. 2018;8(3):e188305

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem no desempenho da Atividade Educativa sobre a identificação correta do paciente. **Metódodos:** trata-se de um relato de experiência no qual é descrito a atividade desenvolvida acerca da identificação correta do paciente. A ação foi direcionada aos acompanhantes dos pacientes e foi desenvolvida em quatro etapas distintas: escolha da temática; planejamento; execução e observação da realidade e; levantamento e discussão de problemas. **Resultados:** foi possível perceber o envolvimento e participação dos acompanhantes e pacientes na dinâmica proposta pelo grupo, sendo visto maior entendimento sobre a temática discutida. **Conclusão:** portanto, verificou-se a importância da identificação correta do paciente e a dupla checagem para manutenção de sua segurança e qualidade da assistência.

Descritores: Segurança do paciente; Sistemas de identificação de pacientes; Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: the purpose of this study was to describe the experience of Nursing students in the performance of the Educational Activity on the correct identification of the patient. **Methods:** it is an experience report in which the activity developed about the correct identification of the patient is described. The action was directed to the patients' companions and was developed in four distinct

1 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: romulocam14@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-881>

2 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: cosse.wallyce174.wc@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-9338-9067>

3 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: carlakellenenfermagem@gmail.com <http://orcid.org/0000-0002-8000-2414>

4 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: gсарaleite@gmail.com <http://orcid.org/0000-0003-3319-1088>

5 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: laureanybezerra@outlook.com <http://orcid.org/0000-0003-0645-6239>

6 Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: gilsaraleite@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0002-9254-5248>

7 Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: raquelvila@outlook.com <http://orcid.org/0000-0001-5902-9869>

stages: choice of thematic; planning; execution and observation of reality and survey and discussion of problems. Results: it was possible to perceive the involvement and participation of the companions and patients in the dynamics proposed by the group, with a greater understanding of the topic discussed. Conclusion: therefore, it was verified the importance of the correct identification of the patient and double checking to maintain their safety and quality of care. Descriptors: Patient safety; Patient identification systems; Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: el estudio tuvo como objetivo describir la experiencia de académicos de Enfermería en el desempeño de la Actividad Educativa sobre la identificación correcta del paciente. **Métodos:** se trata de un relato de experiencia en el que se describe la actividad desarrollada acerca de la identificación correcta del paciente. La acción fue dirigida a los acompañantes de los pacientes y fue desarrollada en cuatro etapas distintas: elección de la temática; planificación; ejecución y observación de la realidad y levantamiento y discusión de problemas. **Resultados:** fue posible percibir la participación de los acompañantes y pacientes en la dinámica propuesta por el grupo, siendo visto mayor entendimiento sobre la temática discutida. **Conclusión:** por lo tanto, se verificó la importancia de la identificación correcta del paciente y el doble chequeo para mantener su seguridad y calidad de la asistencia.

Descriptor: Seguridad del paciente; Sistemas de identificación de pacientes; Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

Desde 2000, a temática sobre segurança do paciente tornou-se foco de grande interesse pelos pesquisadores em todo o mundo. Assim, o tema se tornou uma indagação da sociedade e vem sendo compreendida ao longo do tempo como de extrema importância para a diminuição do risco de danos desnecessários oferecidos pelos serviços de saúde. Em 2013, no Brasil, foi lançado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que veio com a proposta de metas a serem implantadas nos serviços de saúde, buscando a melhoria da segurança. Sendo evidente a necessidade da colaboração de toda a equipe de modo a prevenir ao máximo as ações inseguras prestadas pela a equipe de saúde.¹⁻²

A segurança do paciente é de suma importância para a redução dos riscos de danos e lesões, obedecendo

aos princípios proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Classificação Internacional de Segurança do Paciente (ICPS).³

O Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) foi também criado com a finalidade de proporcionar ações seguras e prestação de serviços assistenciais qualificados, vem sendo compreendido e trabalhado com intuito de promover uma adaptação consistente ao plano de segurança ao paciente. Assim, são trabalhadas metas que tem como escopo o cumprimento com responsabilidade e dentro dessas encontra-se a identificação do paciente, uma das metas mais implantadas com sucesso nos hospitais.⁴

Com a elevada disseminação acerca da cultura de segurança do paciente o entendimento sobre o assunto tem evoluído, permitindo maior compreensão e percepção por

parte dos profissionais de saúde, passa a ser uma qualidade fundamental no cuidado. Visto que o evento adverso reflete economicamente nos custos sociais, pode ainda desencadear no cliente sequelas irreversíveis e que repercute também em suas famílias, constituindo consequentemente um problema de saúde pública.⁵

No entanto, apesar de avanços, o hospital apresenta-se como um local inseguro e perigoso. As condições algumas vezes precárias também se relacionam a superlotação de hospitais, poucos recursos financeiros para melhorias, insuficiência no número de leitos, dupla jornada de trabalho, a falha no dimensionamento do pessoal entre outros, contribuem para o aumento dos riscos de eventos adversos, comprometendo a segurança e vida do paciente. Diante desses fatores pertinentes à profissão, é notória a importância que o enfermeiro realize capacitação no assunto, pois ao melhorar seu conhecimento sobre a aplicabilidade de indicadores que avaliam o processo e os efeitos que o erro pode repercutir, possibilitará um olhar mais aguçado e amplo para a qualidade da assistência e segurança do paciente.⁶

Destacam-se nesse cenário os chefes e gerentes de saúde, que têm o papel legal e moral de assegurar uma assistência responsável e de alta qualidade, visando sempre se aperfeiçoar no cuidado oferecido ao cliente. Visto que as pessoas que estão na gestão do cuidado têm a responsabilidade de disseminar a política, procedimentos e sistemas organizacionais que devem ser seguidos no serviço. Alguns estudos

demonstraram que os profissionais de saúde concordam que é interessante criar uma cultura aberta e transparente no que se refere a melhorias na segurança do paciente.⁷

Desta maneira, fica claro que a correta abordagem por parte do profissional é decisiva e o princípio da segurança, considerando que à atuação ciente e responsável do profissional são essenciais para minimizar os erros e falhas que ocorrem durante o processo assistencial, bem como a comunicação efetiva entre a equipe é a chave para a diminuição dos erros. Mesmo com a enfermagem sendo considerada, após estudos, a profissão que gera mais estresse nos profissionais, devido a assistência prestada 24 horas intermitentemente, resultam em estresse ocupacional, insatisfação profissional, todos eles influenciando negativamente na qualidade da assistência prestada ao cliente por parte da equipe de enfermagem.^{2,4}

Assim, é perceptível a importância peculiar da enfermagem na prevenção de eventos adversos, pois além de representar a maior equipe, também pelo fato de estar mais próximo do paciente, tendo mais tempo e consequentemente responsabilidade na prestação de cuidados às necessidades e alterações do paciente, embora não seja responsabilidade exclusiva do enfermeiro, mas de toda a equipe multiprofissional, prestar o cuidado de qualidade ao paciente, assegurando maior segurança ao mesmo.⁸

Assim, cabe ao enfermeiro aprimorar seus conhecimentos na área de segurança do paciente, por meio da

capacitação profissional que deve estar constantemente inserida em sua prática cotidiana. Dessa forma a enfermagem deve estar em constante processo de educação e atualização de forma que possibilite a realização uma assistência mais qualificada, fornecendo apoio para que a segurança e a qualidade da assistência aconteçam de forma eficaz nas instituições de saúde.⁹

Neste cenário, o trabalho apresentou como objeto de estudo a identificação dos pacientes, trabalhada no âmbito hospitalar como uma das metas internacionais de segurança do paciente. Apresenta como justificativa a necessidade de obter conhecimento sobre a situação desta meta em específico, dentro de um hospital público de urgência, e ampliar a discussão acerca de sua importância para a garantia de maior segurança ao paciente no período de internação. O estudo tem por objetivo descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividade educativa relacionada a identificação correta do paciente em um hospital de referência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de discentes do Curso de Enfermagem relacionada à Atividade Educativa desenvolvida em um Hospital de Urgência da Capital do Piauí, na oportunidade do estágio curricular I, sob supervisão da preceptora, sendo realizado em março de 2018. Caracteriza-se ainda como um hospital de grande porte, que oferece suporte às atividades de ensino,

pesquisa e extensão às Instituições de ensino da rede pública e privada do estado.

A temática abordada foi sobre a identificação do paciente, a meta 1 do protocolo de segurança do paciente, e teve como norteador teórico o Protocolo Operacional Padrão (POP) de identificação do paciente da própria instituição. A finalidade da Atividade Educativa foi conscientizar os acompanhantes dos pacientes sobre a importância da identificação correta do paciente, o uso da pulseira de identificação e manutenção da qualidade da assistência prestada ao indivíduo durante o processo de hospitalização.

A atividade foi desenvolvida em quatro etapas distintas, sendo a Etapa 1 - Escolha da temática, Etapa 2 - Planejamento, Etapa 3 - Execução e observação da realidade e Etapa 4 - Levantamento e discussão de problemas.

Nas etapas 1 e 2 foram realizadas reuniões com o grupo de discentes e supervisora e encontros com os profissionais do Núcleo de Educação Continuada da Instituição de Saúde que apoiam e ofereceram suporte para o desenvolvimento da Atividade Educativa. No hospital, as seis metas internacionais de segurança do paciente já foram implantadas a partir do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), setor responsável pela supervisão e controle da aplicação das metas nos diversos departamentos da instituição. Foram realizadas discussões sobre o tema, levantamento bibliográfico, construção de material informativo e ilustrativo, cartazes, escolha de logomarca para camisetas e

planejamento da dinâmica a ser realizada com os acompanhantes.

Na etapa 3, parte do grupo teve como competência a execução da Atividade Educativa nas enfermarias, de modo a orientar os acompanhantes sobre a importância do uso da pulseira de identificação, informar sobre a rotina para a troca da pulseira, a importância da identificação correta do paciente e do leito de internação. As orientações foram realizadas com auxílio de cartazes, placas, pulseira de identificação e entrega de material informativo.

Durante a Atividade Educativa foram abordados aspectos sobre como é a pulseira de identificação; sua finalidade; quais dados devem constar na pulseira de identificação; a importância da dupla checagem na realização de procedimentos, exames e administração de medicamentos e quando, como e para quem solicitar a substituição da pulseira de identificação.

Ao final da Atividade Educativa, foi realizado uma dinâmica com os acompanhantes a fim de esclarecer possíveis dúvidas acerca do tema abordado. Os acompanhantes foram convidados a retirar da caixa um papel e responder a pergunta relacionada ao tema abordado, na oportunidade, foi reforçado mais alguns aspectos importantes e entregue um brinde.

A outra parte do grupo fez um levantamento acerca da realidade das clínicas em relação à identificação de pacientes, troca das pulseiras danificadas, identificação dos pacientes e dos leitos correspondentes. Por fim na Etapa 4,

realizou-se nova reunião com o grupo e preceptora para levantamento dos problemas encontrados para apresentação e discussão dos mesmos em quadros e tabelas juntamente com a equipe de Educação Continuada.

RESULTADOS

A atividade Educativa foi realizada nas enfermarias dos postos 01, 02 e 03. O posto 1 é caracterizado pela internação de pacientes com cardiopatias, insuficiência renal e problemas oftalmológicos. O posto 2 encontra-se pacientes com estado de saúde mais crítico e instáveis, a maioria vítimas de traumas. Já no posto 3, são realizadas internações de pacientes com problemas vasculares.

A Atividade Educativa foi realizada com os acompanhantes dos 44 pacientes que se encontravam internados de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: Número de pacientes abordados na ação por posto de enfermagem. Hospital de Urgência, Teresina-PI, 2018.

| Posto de Enfermagem | Número de Pacientes |
|---------------------|---------------------|
| 1 | 13 |
| 2 | 13 |
| 3 | 18 |
| Total | 44 |

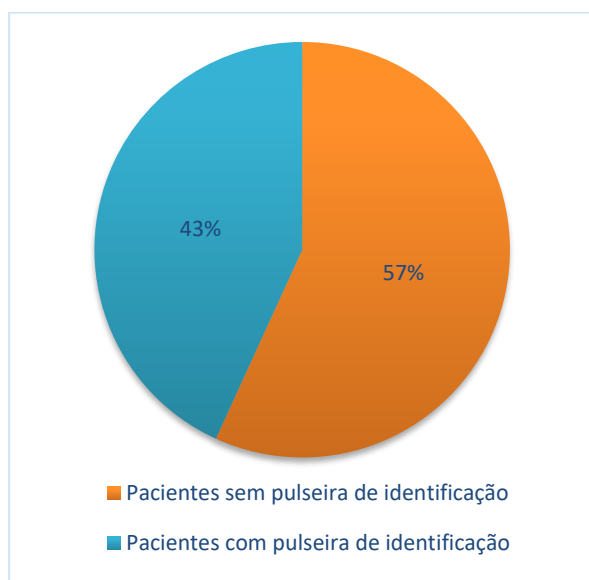
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

No desenvolvimento da Atividade Educativa percebeu-se a boa receptividade, interesse e envolvimento dos acompanhantes e inclusive de alguns pacientes com os alunos e com a preceptora. Durante as discussões foram demonstradas preocupações relacionadas ao tema. Ao final foi possível perceber o

envolvimento e participação dos acompanhantes e pacientes na dinâmica proposta pelo grupo, sendo visto maior entendimento sobre a temática discutida.

De acordo com o Figura 1, observa-se que mais da metade dos pacientes, isto é, 25 pessoas que representa (57%) encontravam-se sem a pulseira de identificação.

Figura 1: Percentual de pacientes que estavam com e sem uso da pulseira de identificação durante a ação. Hospital de Urgência, Teresina-PI, 2018.



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

DISCUSSÃO

A Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) apresenta seis importantes protocolos para assegurar a segurança do paciente durante sua internação hospitalar. São eles: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de

intervenção, procedimento e paciente corretos; higienizar as mãos para evitar infecções e reduzir o risco de quedas e lesão por pressão.¹⁰

Atualmente, as falhas no processo de identificação do paciente tem sido uma das preocupações no ambiente hospitalar, e importante fator de risco para aumento de eventos adversos. Destaca-se então que o cumprimento deste protocolo é fundamental e de responsabilidade de todos os profissionais. Na oportunidade da Atividade Educativa foi possível observar que 25 (57%) pacientes, encontravam-se nos postos de internação sem a pulseira de identificação. Esse resultado é preocupante, pois o Serviço de Educação Continuada realiza ações frequentes de conscientização dos profissionais quanto a importância do seu uso, além de fazer parte da rotina assistencial. O resultado evidencia falha no processo de execução da meta 1 do PNSP, tornando o paciente vulnerável a riscos que podem agredir a sua e prolongar o tempo de internação.¹⁰

As políticas e procedimentos são instrumentos utilizados para auxiliar na proteção dos pacientes, evitando causar danos durante a prestação do cuidado. Dessa forma, é fundamental que essas políticas sejam implementadas e seguidas, com intuito de promover a segurança do paciente e prevenir danos evitáveis. Neste contexto, é indispensável que os profissionais de saúde tenham o aprendizado e a compreensão acerca da importância da identificação correta do paciente para evitar a ocorrência de erros e complicações

que ofereçam riscos à segurança dos indivíduos internados.¹¹

Sendo assim, o uso da pulseira de identificação é essencial para a garantia da segurança dos pacientes durante a prestação de cuidados nas dependências hospitalares. Assim, ressalta-se a importância das atividades educativas direcionadas aos acompanhantes/cuidadores, como a que foi realizada, de modo a proporcionar conhecimento aos mesmos e bem como, aos profissionais a fim de aumentar a responsabilidade de ambos e reduzir os acidentes e danos relacionados a assistência à saúde.¹²

Os serviços de saúde têm utilizados diversos métodos na identificação do paciente, incluindo placas de cabeceira, crachás e pulseiras. No local onde a atividade foi realizada, a identificação é realizada por meio de pulseiras e placas de cabeceira, no entanto, foram observadas falhas na identificação dos pacientes, como a ausência da pulseira e na legibilidade da pulseira.¹³

Neste âmbito, o engajamento e compromisso dos profissionais de enfermagem é importante para reduzir os riscos e os danos relacionados aos cuidados a saúde, de modo a manter a segurança do paciente e melhorar a qualidade da assistência. Para isto, destaca-se a importância do desenvolvimento das atividades de educação em saúde direcionadas não apenas aos profissionais da enfermagem, mas a todos envolvidos com a assistência e o cuidado, de modo a reduzir os eventos adversos no meio hospitalar.¹⁴

CONCLUSÃO

Durante a Atividade Educativa, foi possível identificar algumas inconformidades e superficialidades na aplicação dos protocolos assistenciais, assim como da falta de motivação e de colaboração dos profissionais para a efetiva aplicação do mesmo na rotina assistencial. Observou-se que muitos dos acompanhantes não tinham conhecimento acerca da importância do uso da pulseira de identificação, e demonstraram sentimento de preocupação com as falhas na identificação.

A participação dos discentes possibilitou a oportunidade de uma vivência ímpar e primordial para o processo de trabalho enquanto futuros enfermeiros. Percebeu-se a importância do enfermeiro enquanto gestor da equipe, de modo a motivar e incentivar a participação de todos da equipe assistencial nas atividades educativas ressaltando o compromisso de cada um com a integridade do indivíduo/família/comunidade.

O desenvolvimento da atividade contribuiu para ajudar os discentes a desenvolverem habilidades que só é possível adquirir com a vivência, a experiência, bem como, a autonomia, segurança, criatividade e confiança.

REFERÊNCIAS

- 1 Albuquerque AA. Segurança do paciente à luz do referencial dos direitos humanos. Rev direito sanit [Internet]. 2017 [acesso em 2018 out 04];17(2):117-37. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/122309/119046>

- 2 Lemos CS, Cunha KCS. The use of patient identification in a hospital unit. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [cited 2018 Sept 28];11(1):130-9. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11886/14348>
- 3 Siman AG, Cunha SGS, Brito MJM. Nursing actions for patient safety in hospitals: integrative review. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [cited 2018 Sept 28];11(2):1016-24. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13472/16175>
- 4 Azevedo KCC, Alves AMPM, Félix ZC, Viana ACG. Implementation of the patient safety core in a health service. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2018 Sept 28];10(12):4692-5. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11540/13447>
- 5 Bampi R, Lorenzini E, Krauzer IM, Ferraz L, Silva EF, Agnol CMD. Perspectives of the nursing team on patient safety in an emergency unit. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [cited 2018 Sept 28];11(2):584-90. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11977/14529>
- 6 Araujo MAN, Filho WDL, Silveira RS, Souza JC, Barlem ELD, Teixeira NS. Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão multiprofissional. Enferm foco (Brasília) [Internet]. 2017 [acesso em 2018 set 28];8(1):52-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/984/362>
- 7 Parand A, Dopson S, Renz A, Vincen C. The role of hospital managers in quality and patient safety: a systematic review. BMJ open [Internet]. 2014 [cited 2018 Sept 28];4(9):1-15. Available from: <https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/4/9/e005055.full.pdf>
- 8 Trettene AS, Andrade CS, Kostrisch LMV, Tabaquim MLM, Razera APR. Stress in nursing professionals working at a specialized hospital. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2018 Sept 28];10(12):4450-8. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11509/13386>
- 9 Domingues AL, Santos SVM, Góes FSN, Martinez MR. Avaliação da contribuição da acreditação hospitalar no processo de educação permanente em saúde. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em 2018 set 28];11(Suppl 5):2177-84. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23373/19009>
- 10 Nunes CF, Guerra TRB, Dehoul MS, Maior MCGS. Segurança do paciente em uma grande emergência do SUS: como assegurar a prática? Academus revista científica da saúde [Internet]. 2016 [acesso em 2018 out 04];1(1):1-5. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/revista/article/view/144/143>
- 11 Lemos GC, Azevedo C, Bernardes MFVG, Ribeiro HCTC, Menezes AC, Mata LRF. The patient safety culture in the scope of nursing: theoretical

reflection. Rev enferm cent-oeste min [Internet]. 2018 [cited 2018 Sept 28];8:8-2600. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2600/1881>

12 Macedo MCS, Almeida LF, Assad LG, Rocha RG, Ribeiro GSR, Pereira LMV. Identificação do paciente por pulseira eletrônica numa unidade de terapia intensiva geral adulta. Referência [Internet]. 2017 [acesso em 2018 out 04];4(13): 63-70. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn13/serIVn13a07.pdf>

13 Hoffmeister LV, Moura GMSS. Use of identification wristbands among patients receiving inpatient treatment in a teaching hospital. Rev latino-am enferm [Internet] 2015 [cited 2018 Oct 04];23(1):36-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/0104-1169-rlae-23-01-00036.pdf>

14 Bezerra ALQ. A segurança do paciente e a enfermagem. Nursing (São Paulo) [Internet]. 2018 [acesso em 2018 out 04];21(239):2091. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/239-Abril2018/editorial.pdf>

Data de submissão: 05/09/2018
Data de aceite: 26/10/2018
Data de publicação: 31/10/2018